

Análise do planejamento urbano de um pequeno município: o caso de Ipeúna, SP

RESUMO

Mara Lígia Scotton de Carvalho
ligiascotton22@gmail.com
Universidade Estadual Paulista. Rio Claro.
São Paulo. Brasil.

**Darlene Aparecida de Oliveira
Ferreira**
darlene.ferreira@unesp.br
Universidade Estadual Paulista. Rio Claro.
São Paulo. Brasil.

Este artigo integra uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é estudar o processo de constituição e organização do núcleo urbano de Ipeúna-SP, intenciona analisar como ocorreu a divisão das sesmarias, a partir do século XVII, na porção central do Estado de São Paulo onde se localiza a região outrora denominada “Sertões do Morro Azul”, com enfoque na sesmaria que originou a atual localidade de Ipeúna. Elucida o processo de constituição do patrimônio religioso local, no regime de aforamento, na intenção de indicar o início e a consolidação do parcelamento inicial e a sua consequente ocupação urbana. Pretende pesquisar o aspecto fundiário e sua consequência física, o parcelamento e a ocupação da terra, acompanhando sua transformação urbana, a partir da investigação bibliográfica, em fontes primárias (originais) e secundárias, analisando as alterações de seu traçado e sua ocupação, tendo como principais objetivos entender a formação rural e urbana desta localidade. Intenciona-se complementar informações buscando respostas a partir de sua história, entender a dinâmica de sua organização social e econômica, analisando suas principais características de crescimento, destacando principalmente as particularidades advindas das relações sociais entre os moradores do campo e da cidade, de forma a analisar os aspectos que interferiram em sua formação espacial, suas funções, dinâmicas e os significados socio econômicos ocorridos no meio urbano e rural deste pequeno município.

PALAVRAS-CHAVE: Ipeúna, SP. Ocupação urbana. Ipeúna. Aspecto fundiário. Formação rural e urbana. Pequeno município.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela história de Ipeúna¹ nasceu durante a realização de meu Trabalho de Finalização de Graduação, do curso de Arquitetura e Urbanismo, intitulado Aspectos Espaciais do Processo de Urbanização de Ipeúna, S.P., que analisou seu processo de ocupação territorial e urbanístico com o levantamento arquitetônico de suas primeiras edificações. Pelo fato de existirem poucas publicações que abordam sua história, o principal desafio foi buscar informações através do cruzamento das narrativas de antigos moradores com os poucos documentos escritos e materiais iconográficos existentes, construindo assim aos poucos sua memória local, o que resultou em dados inéditos sobre o início de sua formação urbanística e arquitetônica. No desenrolar da pesquisa, surgiram ainda outros documentos e narrativas que mereciam ser apurados e pesquisados para complementarem a pesquisa já iniciada no Trabalho de Finalização de Graduação, que a cada descoberta e contato com antigos moradores selecionados para as entrevistas, permitiu-me conhecer e registrar fatos sobre a história de Ipeúna que ainda necessitam de aprofundamento para confrontar as novas narrativas com fontes documentais. Os registros e documentos encontrados na sede da Prefeitura de Ipeúna datam somente a partir de 1965, sendo essa lacuna de tempo o principal motivo do recorte temporal começar em meados do século XVII com a formação das sesmarias, e com os resultados obtidos, pretende-se elucidar as inquietações e perguntas sem respostas deste período de modo mais aprofundado do que o estudo concluído na graduação.

Já iniciamos uma contextualização histórica, a partir da divisão das sesmarias na porção central do Estado de São Paulo, onde se localiza a região outrora denominada “Sertões do Morro Azul”², com enfoque na sesmaria que originou a atual localidade de Ipeúna. Com os documentos e processos encontrados nos Cartórios de Registros de Imóveis e Processos no Fórum da Comarca de Rio Claro, estamos descrevendo a fragmentação dessas terras, desde a Sesmaria acima citada até chegar na propriedade do Sítio Invernada, sendo esta a localidade onde o povoado de Ipeúna encontrava-se inserido naquele momento. Sabe-se que as doações de sesmarias na região do Morro Azul, foram responsáveis por definir sua estrutura fundiária, uma vez que as grandes fazendas se formaram em consequência dessas fragmentações.

Para compreensão do contexto atual da região estudada será necessário relatar o passado histórico das terras no Brasil e buscar a origem de como aconteceram a distribuição, herança e compras dessas, bem como entender os aspectos de povoamento do estado de São Paulo, que pode ser dividido em dois tempos de acordo com Monbeig (1984). O primeiro tempo que o autor se refere vai até um pouco antes do final do século XIX e corresponde as áreas antigas, que

¹ O Município de Ipeúna localiza-se no interior do Estado de São Paulo, distante 196 km da capital São Paulo e 21 km da cidade de Rio Claro ao qual foi distrito até o ano de 1965.

² Os “Sertões do Morro Azul” constituíam fronteira natural, abrangendo a borda interna de uma grande depressão geográfica que durante muito tempo foi considerado o limite distante e conhecido dos moradores da Capitania de São Paulo. A palavra “sertões” aqui tinha o significado de “terras ainda não desbravadas”. Segundo Garcia (2001, p. 35) a localização das terras denominadas “Sertões do Morro Azul” compreendia uma extensa área de terras, que ficava entre “A margem direita do rio Piracicaba até a barra do ribeirão da Geada ou pouco abaixo, as vertentes do ribeirão do Pinhal e seu curso, seguindo-se as do ribeirão do Pinhal do Furquim até o rio Jaguari, as vertentes do ribeirão do Tatu seu curso até desaguar no rio Piracicaba, os da margem direita do rio Pirapitingui até desembocar no rio Jaguari e desde até sua confluência com o rio Atibaia para originar o rio Piracicaba, ou seja, seria localizada na porção central do Estado de São Paulo.

foram ocupadas desde a colonização. O segundo momento se inicia a partir do século XIX, quando acontece a intensificação da ocupação da área rural paulista, em decorrência, principalmente, da produção cafeeira.

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, que empregará como ferramentas para poder responder as indagações da dissertação, documentação primária, embasamento teórico, material iconográfico, trabalho de campo, entrevista com moradores idosos da cidade, através de relato oral e entrevistas estruturadas. Dividimos a pesquisa em dois eixos de estudos, sendo o primeiro voltado para o levantamento e contextualização histórico para um completo entendimento de seus acontecimentos abrangendo neste eixo a origem do povoamento da região de Ipeúna, que começou a se formar através dos primeiros caminhos e trilhas em busca de ouro, em seguida, houveram as doações das sesmarias que deram origem as grandes fazendas, o Sítio Invernada e a doação do patrimônio religioso, onde estamos encontrando respostas para os questionamentos: “o que existia nessa região durante o período entre o século XVII até o século XIX?” “Quando e como a região de Ipeúna começou a ser povoada?”; “A quem pertenceu a sesmaria onde a região de Ipeúna está inserida e quem foram seus primeiros moradores?”; “Onde estão exatamente localizadas as terras do Sítio Invernada e as terras doadas ao patrimônio religioso?” “Quem foram seus doadores?”, pretende-se buscar respostas para entender o principal problema do primeiro eixo que é buscar entendimento para a origem da apropriação territorial de Ipeúna e investigar os vários agentes envolvidos no seu processo de povoamento.

O segundo eixo ainda está em desenvolvimento e será voltado ao estudo da dinâmica do município, ou seja, compreender como ocorreram a organização social e econômica em toda sua extensão territorial, busca-se entender como o rural se transformou em urbano e como a economia rural foi papel de destaque e responsável pelo seu desenvolvimento.

Com relação a demarcação do espaço rural e urbano Carneiro (1998) aponta que a concepção dicotômica da relação rural-urbana está superada. Não existe mais uma separação completa entre estes dois espaços. A concepção da relação rural-urbano deve se fazer como um contínuo que dilui e elimina as diferenças fundamentais, não podem nunca serem estudados em separado, pois são considerados partes de um conjunto social, sendo que um sempre se relacionará com o outro, nunca de forma exclusiva.

Durante todo o período de estudo do curso de arquitetura e urbanismo a questão urbana na maioria das vezes foi apresentada pautando discussões em torno de grandes cidades, porém, sempre me questionei como as teorias e projetos urbanos estudados se relacionariam ou se aplicariam em cidades envolvidas em outros contextos, como as pequenas cidades, onde a complexidade metropolitana ainda não chegou, mas os conflitos sociais e espaciais já aparecem, mesmo que em menor escala, como é o caso da pequena Ipeúna³. Junto a esse questionamento, outro ponto que chamava a atenção durante as disciplinas de planejamento urbano, quando o assunto discutido era o Plano Diretor, que segundo a Constituição Federal e o Estatuto da Cidade é obrigatório para cidades com mais de 20 mil habitantes, dessa forma, porque em cidades pequenas não há obrigatoriedade da execução de um Plano Diretor? Sendo que a meu ver, uma

³ Conforme dados do IBGE de 2019, Ipeúna possui 7.546 habitantes

pequena cidade necessita de planejamento para nortear seu desenvolvimento para que ela cresça de forma ordenada e racional, evitando os problemas que hoje vemos em grandes cidades que crescem desordenadamente.

Pretende-se avaliar as respostas desse segundo eixo buscando entender a dinâmica de um pequeno município, e encontrar respostas prováveis com as análises dos novos usos dos espaços rural e urbano, essas respostas constituirão em aporte para a compreensão e registro das questões urbanísticas e geográficas locais, por meio de seus condicionantes históricos, sociais, econômicos e culturais, com o intuito de discutir a cultura e a sociedade historicamente constituídas e responsáveis pela produção do espaço estabelecendo um elo de ligação e compreensão entre seu passado e seu futuro.

Diante do exposto, é necessário salientar a imprescindibilidade desse estudo, que constitui-se de grande importância para esclarecimentos dessa incógnita documental que existe entre os primeiros relatos da constituição do povoado até sua emancipação, busca-se trazer dados inéditos, relacionados a sua formação urbana, a fim de que a história local não permaneça somente na memória de seus antigos moradores, tendo a intenção de encontrar parâmetros para a confrontação de dados com as fontes documentais, que resultará em respostas fundamentadas para as indagações de sua história. Conforme conclui Carlos (1992), o entendimento da cidade deve ser feito tendo como pano de fundo a sociedade urbana em processo de constituição, portanto, em movimento. Significa, na perspectiva geográfica, pensar a cidade a partir da espacialidade das relações sociais em sua natureza social e histórica.

Justifico a maior extensão do primeiro eixo que será relacionado a história inicial do município pois esta não é encontrada de maneira fundamentada nos meios acadêmicos, e parto do princípio que se não conhecemos sua história, como poderemos ter embasamento para poder projetar ou compreender seu futuro? Como poderemos transmitir a futuras gerações a importância da preservação local se sua história não é conhecida? Acredito que os moradores e pessoas que convivem em um local só terão o sentimento de “pertencimento” a ele se souberem e conhecerem sua história e personagens que o construíram, para a partir daí valorizar e entender melhor como seu espaço foi construído. Por que estudar os significados das paisagens? Porque revelam valores e concepções de mundo, experiências pessoais e processos históricos que estão muito além da forma apreendida pela visualidade mais imediata.

2 DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A pesquisa para a dissertação de mestrado teve início em janeiro de 2019, e está sendo desenvolvida através de um cronograma de trabalho estruturado, sob a abordagem da pesquisa qualitativa, abarcando os campos teóricos, documentais e trabalhos de campo, que engloba métodos e meios que permitirão o desenvolvimento do estudo de forma linear e segura.

A respeito da abordagem da pesquisa qualitativa, Godoy (1995) elucida que o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Dessa forma, os dados coletados são observados e analisados a fim de

se obter a compreensão do fenômeno investigado, adotando uma perspectiva exploratória e descritiva, como será o caso dessa pesquisa.

A revisão bibliográfica está fundamentada em fontes secundárias sobre o tema abordado (em livros, artigos, dissertações, teses, bases eletrônicas de dados etc.), a fim de constituir um instrumental teórico que servirá de subsídio às investigações posteriores.

O primeiro eixo da pesquisa que remete sobre a história do município, requer um aprofundamento na pesquisa em documentos primários, num primeiro momento, será necessário reunir uma contextualização mais detalhada de um instrumento jurídico essencial denominado “sesmaria”, que influenciou de modo definitivo, a formação territorial da região e, conseqüentemente o povoamento de Ipeúna. A investigação bibliográfica, especificamente em fontes primárias e secundárias, ajudará a elucidar questões do aspecto fundiário, sua consequência física, o parcelamento e ocupação de suas terras.

De acordo com Dean (1977), em consequência da descoberta do ouro na Província do Mato Grosso, desde o ano de 1718, desbravadores criaram rotas em toda a província de São Paulo. Nesse momento existiam duas principais rotas: o “Roteiro do Anhembi” (pelo Rio Tietê) e o “Caminho do Morro Azul” (pelo sertão).

Garcia (2001) descreve que o Rio Tietê, assim como o Rio Grande e o Rio Paraná, foram importantes vias de penetração em direção a Goiás. Foi através dos caminhos dos rios que chegaram os primeiros povoadores às terras dos “Sertões do Morro Azul”, onde, no século XIX, originou a povoação de São João Batista do Rio Claro, hoje Rio Claro⁴.

O impulso definitivo para o desenvolvimento desta região foi desencadeado pela doação de sesmarias, feita no final do século XVIII e início do XIX, garantindo a posse do território ocupado e o cultivo efetivo das terras. De acordo com Diniz (1973), entre os anos de 1817 e 1821, observou-se intenso processo de concessão de sesmarias na região, configurando a fase mais representativa do povoamento dos “Sertões do Morro Azul”.

Em relação ao sistema de sesmarias, Marx (1991) aponta que a coroa portuguesa, para conceder terras, introduziu o sistema sesmarial, que consistiu no fracionamento e na cessão de glebas dentro da legislação existente no Reino, onde as glebas concedidas foram denominadas “sesmarias” ou “sesmos”. O poder de concedê-las ficou expresso nos documentos intitulados “cartas de doação” e “forais” que os capitães-mores recebiam, e tal concessão se fez gratuitamente, com determinadas exigências e com a obrigatoriedade de um tributo, o “dízimo”, referindo-se a décima parte da produção local, que era devida formalmente não à Coroa propriamente dita, mas à corporação detentora das terras e sua concedente, a “Ordem de Cristo”.

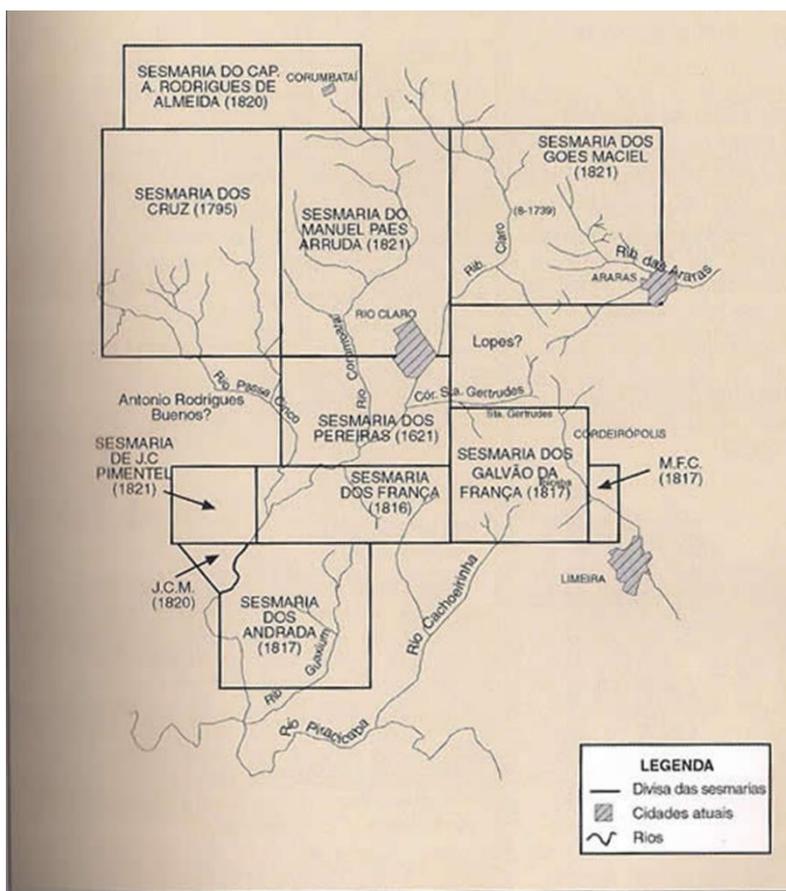
Conforme Garcia (2001), a partir de 1816, inúmeras destas doações configuraram a divisão das terras dos “Sertões do Morro Azul”, processo que pode ser observado no trecho a seguir, que transcreve parte da carta de doação da sesmaria que deu origem a cidade de Ipeúna.

⁴ Em 1876 Rio Claro tinha a nomeação de São João Batista do Rio Claro, que permaneceu até 1905, após essa data passou formalmente a ser chamada Rio Claro.

[...]17 de abril de 1821, foi concedida sesmaria a Joaquim Antônio de Carvalho, Antônio José Babo Brochado, Gastão Caldeira Brant de Carvalho e Anna Maria Caldeira, moradores em Itu, de 2 léguas de terras de testada e uma de sertão na freguesia de Piracicaba, nas sobras das sesmarias do Capitão Francisco Galvão de França, Agostinho de Camargo Penteado, Padre José Galvão de França, Alferes Francisco José de Barros, Anna Dias Leite e Antônio Galvão de França. (GARCIA, 2001, p.33).

Até 1822, quando essa forma jurídica de legitimação de propriedade terminou, foram doadas dez sesmarias para garantir a ocupação territorial da região conhecida então como “Sertões do Morro Azul”. Uma das propriedades que deu procedência a cidade de Ipeúna foi o “Sítio Invernada”, que de acordo com a descrição contida em sua escritura do ano de 1856, faz alusão que suas terras teriam sido desmembradas de uma sesmaria provavelmente localizada na região de Piracicaba destaque para a porção de terras doadas em 29/09/1816, que originou a região do Sítio Invernada, este mapa (Figura 01) mostra a distribuição das sesmarias que compunham a extensa área de terras das regiões do Morro Azul.

Figura 01 - Mapa das Sesmarias doadas no período de 1739/42-1821, em destaque a Sesmaria onde localiza-se o município de Ipeúna



Fonte: Garcia, 2001. Adaptado pelo autor (2019)

Em pesquisa às Atas da Câmara Municipal de Rio Claro, encontra-se no dia 15 de agosto de 1847, o primeiro registro mencionando o povoado:

[...]Foi lido huma represt, digo, representação do povo do Belem do Descalvado, acompanhando a mesma hum abaixo assignado,

pedindo a conservação de hum Portão no córrego, que se acha entre a Freguesia, e a nova povoação de Santa Cruz, que cerca os terrenos do Sancto, cuja representação foi submetida a huma Comissão de dois Membros, sendo os Snrs. Vereadores Glves e Oliveira, e Camargo para darem depois de promovidos os exames, seu parecer afim de que a Camara possa deliberar a respeito da dicta representação.

Infere-se que a referida citação seja uma referência ao povoado de “Santa Cruz da Invernada”, sendo essa a primeira nomeação da cidade de Ipeúna, informação que teria ainda a necessidade de comprovação através de pesquisas mais apuradas nas Atas da Câmara Municipal de Rio Claro nos anos seguintes ao citado acima.

Com relação às nomeações de Ipeúna, verificou-se nos documentos originais que, para a mesma localidade aparecem outras denominações além de “Santa Cruz da Invernada”, encontrando também “Santa Cruz do Passa Cinco”, e “Santa Cruz da Boa Vista”. Sabe-se que, no ano de 1906, em consequência das várias nomeações a região passou a ser formalmente chamada de “Ipojuca”, até ser denominada “Ipeúna”, em 1944.

Com o passar do tempo essas terras foram fragmentadas, e a partir das divisões e vendas das sesmarias apareceram grandes propriedades, dentre elas o Sítio Invernada. Machado (2004) aponta que a escritura de compra e venda do “Sítio Invernada” foi expedida em 1856, já ajustada à Lei de Terras⁵, promulgada em 1850 e regulamentada em 1853. Entre os anos de 1882 e 1896, as terras pertencentes ao “Sítio Invernada” foram repartidas por sucessivas vendas. Tem-se a informação que um de seus compradores, com maior número dessas partes, na intenção de saber exatamente os limites de sua propriedade, requereu uma Ação de Divisão e Demarcação do Sítio Invernada (Figura 02), na qual apareceram também mais vinte e um coproprietários. Para que as medidas de cada um desses compradores fossem estabelecidas, fez-se necessário a elaboração de uma planta da referida propriedade, obtendo assim, pela primeira vez, as medidas exatas dos 638.747 alqueires e a localização precisa do “Sítio Invernada”, bem como as partes procedentes dos vários parcelamentos. Neste documento encontra-se a seguinte citação: “[...] Dentro do perímetro do Sítio dividendo acha-se situada a povoação Sta. Cruz da Invernada[...]”. . . Nesse período existem muitas perguntas sem respostas que se anseia elucidar com as pesquisas nos Cartórios de Registros e outros órgãos correspondentes, pretende-se verificar quais eram as grandes fazendas da região, o que elas produziam nesse momento, e para onde se escoava essa produção. Verificou-se no trabalho de Trabalho de Finalização de Graduação que na região de Ipeúna, entre os séculos XVIII e começo do século XX existiam grandes propriedades que produziam café e cana de açúcar, mas para quem essas propriedades produziam?

⁵ Lei no. 601 de 18 de setembro de 1850, foi uma das primeiras leis brasileiras a dispor normas para regularizar a posse das terras, estabelecendo a compra como única forma de acesso a propriedade, abolindo o regime de sesmarias.

Figura 02: Mapa com a demarcação do “Sítio Invernada” em 1896, destacando o povoado que já estava inserido em suas terras.



Fonte: Arquivo do Fórum de Rio Claro.

Sabe-se que essa região era muito rica e próspera por ocasião de sua grande produção agropecuária, e por ter uma economia rural em ascensão, o pequeno povoado começou a se formar ainda nas terras do Sítio Invernada, inicialmente habitado por caboclos, tropeiros e mascates. A partir da instalação da ferrovia na cidade de Rio Claro em 1876 chegaram as primeiras famílias de imigrantes portugueses, que tiveram como atividade principal a extração de madeira da Serra do Itaqueri⁶ com a finalidade de vender a madeira extraída para a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. A chegada da linha férrea no município de Rio Claro impulsionou o desenvolvimento da região. Corrêa (1995) afirma que as ferrovias tiveram um papel de destaque, tornando-se a partir da segunda metade do século XIX, o mais importante meio de transporte inter-regional.

Continuando com o primeiro eixo de análise, compreende-se que a doação de terras ao patrimônio religioso foi o principal fator para a formação do núcleo urbano da cidade em questão. A partir da doação o povoado começou a se desenvolver em volta da capela que fora construída por seus moradores, deixando de ser apenas uma rua com pontos de paradas para tropeiros. A capela com uma cruz fixada em seu adro passou a ser referência para o crescimento do povoado, dando significado a seu nome, primeiramente chamado de “Santa Cruz da Invernada”, tornando-se um importante instrumento para o início de seu processo de urbanização.

Em 14 de julho de 1896 ocorreram doações de terras para compor o patrimônio religioso de Ipeúna, da seguinte forma: Vicente José Barbosa doou seis alqueires a Nossa Senhora da Conceição e Francisco Barbosa de Moraes outros três alqueires a Santa Cruz da Boa Vista. Ambos eram proprietários de pequenas parcelas de terras na região, a formalização destas doações ocorreu no mesmo dia.

⁶ A Serra do Itaqueri está localizada no limite dos municípios de Itirapina, Ipeúna, Charqueada e São Pedro.

A partir da doação, a cidade começou a se desenvolver em volta da capela (Figura 03) que fora construída pelos moradores locais.

Marx (1991) aponta que as terras doadas ao patrimônio religioso serviam para garantir recursos para a manutenção e a melhoria da capela já existente. O restante das terras doadas, depois de deduzir aquelas que seriam ocupadas para a construção do templo, seriam divididas por lotes menores e distribuídas aos fiéis, que poderiam construir suas casas e ali viverem. A propriedade da terra continuava a ser da Igreja, mas concedia às pessoas o direito de construírem suas casas. Eram chamados terrenos aforados, nos quais a construção pertencia a quem detinha a posse desde que pagasse à Igreja uma taxa anual de aforamento. Não foram ainda encontrados documentos que informassem a localização exata das terras doadas ao patrimônio, presume-se que seu traçado tenha as delimitações ao redor da igreja, na área central da cidade. Segundo Marx (1991) no século XIX, era muito comum no Brasil a doação de terras para compor o patrimônio religioso de um povoado, “como estímulo pra incentivar a formação do novo núcleo, quase sempre ao redor da capela, proprietários de terras doavam posses ao santo de sua devoção e, ao fazê-lo, ganhavam prestígio junto à comunidade”.

Figura 03 - Antiga Capela do ano de 1900.



Fonte: Paróquia de São João Batista do Rio Claro.

Descreve Marx (1991) que esse processo se desenvolveu de forma muito semelhante em inúmeras outras localidades, e foi observado inclusive em Ipeúna. Os que recebiam terras aforadas do patrimônio religioso construíam suas casas e usavam o restante do terreno para plantar e criar animais de pequeno porte, para sua sobrevivência.

Figura 04- Ampliação do povoado extraído do mapa do Sítio Invernada em 1896.



Fonte: Arquivo do Fórum de Rio Claro.

Desde a doação das terras ao patrimônio religioso em 1896, já se observava um arruamento regular (Figura 04), em “tabuleiro de xadrez”, composto por 14 quadras, parcialmente ocupado onde se destacavam um cemitério, a capela e algumas marcações que levam a entender que eram construções residenciais e comerciais.

Com relação ao traçado urbano, Ghirardello (2010) afirma que as cidades do interior do estado de São Paulo, inclusive aquelas criadas a partir do século XX, frequentemente utilizavam a quadrícula no processo de parcelamento da terra urbana, por razão da cópia pura e simples dos códigos de posturas das cidades mais importantes.

Tendo Rio Claro como sede, Ipeúna permaneceu como distrito até 1965, com a obrigatoriedade de seguir todas as determinações legais de sua legislação urbanística de posturas municipais. No Código Municipal de Posturas de Rio Claro, de 26 de junho de 1893, há menção dos distritos, ficando este a critério de suas regras até o novo Código de Posturas de 15 de junho de 1918, ao qual excluía os distritos, conforme descrição abaixo:

A Codificação das Leis Municipais de Rio Claro (MRC – 15/06/1918, em vigor a partir de 01 de janeiro de 1919) estabelece as divisas gerais do município e dos distritos. Divide a Cidade em duas seções: urbana (servida por sarjetas, iluminação pública e canalização de águas e esgotos) e suburbana (o restante da cidade e arrabaldes não servidos por qualquer uma dessas benfeitorias), excluindo os distritos. (art.1) (FERREIRA, 2001, p. 104)

Com relação à pesquisa documental, compreende-se que, dependendo da área de pesquisa e dos interesses do estudo, documentos que podem ser desprezíveis para uns podem ocupar lugar central para outros. Segundo Bravo (1991), são documentos todas as realizações produzidas pelo homem que se

mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem; e os documentos-objeto.

O enfoque maior deste estudo está sendo o levantamento documental em arquivos públicos e privados em fontes primárias, incluindo jornais, periódicos, mensagens de governo, mapas, atas, leis, monografias, fotografias, projetos arquitetônicos e planos urbanos, assim como outros documentos que aprofundem e ampliem o conhecimento do objeto de estudo. A primeira fase da pesquisa compreendeu na análise dos seguintes documentos:

- Arquivo Público do Estado de São Paulo: - As “Cartas de Doação e Forais das Sesmarias” da região dos “Sertões do Morro Azul”, com ênfase para a Sesmaria onde o município de Ipeúna está inserido; - Mapas das Sesmarias doadas; - Arquivos, processos e correspondências que dizem respeito a implantação do município de Ipeúna;
- Acervo histórico da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo: - Leis específicas: Leis correspondentes as alterações de denominação do município, a criação de escolas e do Distrito Policial; - Publicações e correspondências;
- Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro: - Livro Tombo da Câmara Municipal de São João Batista do Rio Claro nº14, do período de 1891 a 1923, buscando informações sobre qual foi a influência que o Código de Posturas da cidade de Rio Claro exercia sobre o distrito de Ipeúna; - Atas da Câmara Municipal de Rio Claro no período de 1845 a 1890, buscando informações inéditas sobre a origem do povoado, quem foi o mandatário para a construção de suas primeiras ruas, qual o critério utilizado para que fossem parceladas no formato de “tabuleiro de xadrez” e qual a influência do Senador Vergueiro na construção da estrada que liga Rio Claro a Ipeúna., bem como também todo material iconográfico que tenha ligação com o estudo da região;
- Fórum da Comarca de Rio Claro: - Processos que mencionem as sesmarias que o povoado está inserido, os primeiros moradores do “Bairro Passa Cinco” e “Sítio Invernada”, como também dados sobre o referido Bairro;
- Cartório de Registro Civil de Ipeúna: - Escritura e processo da doação de terras que originaram o patrimônio religioso, visando descobrir sua localização, com levantamento minucioso de quem foram os primeiros proprietários desses terrenos, buscando as referidas escrituras e processos de transferência de posse, todas essas informações serão complementadas com entrevistas a antigos moradores. A partir da coleta de todas essas informações, será elaborada representação cartográfica que contenha a demarcação e localização precisa de todos os lotes que pertenciam ao patrimônio religioso;

- Primeiro Tabelião de Notas de Rio Claro: - Informações pertinentes ao assunto pesquisado, tais como escrituras, títulos e processos, complementar buscas com informações não encontradas no Cartório de Ipeúna sobre os terrenos do patrimônio religioso e informações dos doadores dessas terras, bem como das Fazendas mais antigas do município e também inventários de seus proprietários;
- Cartório de Registro Geral de Imóveis e Anexos de Rio Claro: - Escrituras e Títulos sobre imóveis localizados nas terras do patrimônio religioso que irão complementar as informações obtidas no cartório de Ipeúna;
- Prefeitura Municipal de Ipeúna: - Documentos, ofícios, Decretos Leis, publicações, correspondências, processos, mapas, projetos arquitetônicos e planos urbanos, procurando também encontrar informações complementares sobre as questões dos Códigos de Posturas que regia o município antes de sua emancipação;
- Biblioteca Municipal de Ipeúna: - Levantamento documental, incluindo jornais, periódicos, mensagens de governo, mapas, monografias, fotografias, assim como outros documentos ou livros que aprofundem e ampliem o conhecimento do objeto de estudo;
- Cúrias de Piracicaba, Campinas e Arquidiocese de São Paulo: - Arquivos que dizem respeito à formação do patrimônio religioso, para análise de como ocorreram as doações de terras, possibilitar descobrir quem era o “fabiquireiro” da paróquia, como eram pagas as taxas de aforamento e laudêmios.
- Censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para Callado e Ferreira (2004) os espaços de pesquisa são orientados pela própria natureza do estudo, portanto a localização dos documentos pode ser muito diversificada. Essa distinção vai exigir que o pesquisador tenha conhecimento do tipo de registro e informações que abrigam as instituições visitadas e a seleção de fontes adequadas.

A pesquisa bibliográfica (secundária) e documental (primária), respectivamente, permeará todo o período compreendido pelo mestrado. Todos os materiais resultantes destas investigações que sejam relevantes serão, dependendo do caso, estão sendo fichados, digitados, fotografados ou escaneados e organizados por temas em meios eletrônicos e/ou impressos, a fim de constituir um banco de dados que agilize consultas posteriores.

A análise de conteúdo é para Bravo (1991), a técnica mais elaborada e de maior prestígio no campo da observação documental e constitui-se como meio para estudar as comunicações entre os homens enfatizando o conteúdo das mensagens por ele emitidas. Configurando-se como fase de grande relevância no método da pesquisa documental, pois nessa etapa os documentos são estudados e analisados de forma minuciosa.

A pesquisa de campo será também importante instrumento de coleta de dados para os dois eixos dessa pesquisa, compreenderá toda a região definida como recorte espacial deste estudo (município, núcleos secundários e regiões

rurais), e acontecerá em etapas previamente definidas. Terá como finalidade inicial a demarcação exata das terras doadas ao patrimônio, e de posse dessa informação com um mapa contendo as ruas demarcadas e impresso pretende-se georreferenciar a delimitação dessas terras em mapa atualizado. Paralelamente a pesquisa de campo acontecerão entrevistas com antigos moradores com roteiros previamente elaborados, para complementar as informações advindas dos documentos e fotografias. Para o termo antigos moradores, Bosi refere com sua peculiar sensibilidade, os “recordadores”, que nasceram, viveram e observaram o seu lugar com todas as relações lá travadas, conforme afirma:

O movimento de recuperação da memória em ciências humanas será moda acadêmica ou tem origem mais profunda como a necessidade de enraizamento? Do vínculo com o passado se extrai a força para formação de identidade. (...)Quando se trata da história recente, feliz o pesquisador que se pode amparar em testemunhos vivos e reconstruir comportamentos e sensibilidades de uma época! O que se dá se o pesquisador for atento às tensões implícitas, aos subentendidos, ao que foi sugerido e encoberto pelo medo. (BOSI, 2003 p.16)

Outro instrumento utilizado na pesquisa são as análises de fotografias antigas, que nos fornecem indícios de um determinado tempo, dentro de um espaço, trazendo para o presente fragmento do passado para podermos analisar. Com relação a utilização de fotografias antigas, poucos autores discutem os aspectos conceituais e metodológicos e as múltiplas possibilidades de abordagem da fotografia. Os que fazem, entretanto, são unânimes em afirmar que o pesquisador tem que ser cuidadoso ao utilizá-la porque, assim como os demais documentos, a fotografia é também passível de ambiguidades e pode estar sujeita a muitas manipulações, sendo essencial confrontá-las com outras fontes.

A fotografia tem uma realidade própria que não corresponde necessariamente à realidade que envolveu o assunto objeto do registro, no contexto da vida passada. Trata-se da realidade do documento, da representação: uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas que é todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pistas decisivas para desvendarmos o passado.(KOSSOY, 2000 p.22).

Na passagem do século XIX para o século XX, com a chegada dos imigrantes, a presença cada vez mais marcante do Estado e a combinação econômica entre a cafeicultura das fazendas da região e a extração e o processamento de cal foram transformando a pequena vila em um vilarejo com características urbanas, como a instalação de serviços públicos e a circulação de dinheiro suficiente para sustentar pequenos comércios que começaram a se instalar na área central, ao redor da pequena igreja. Concomitantemente com a cafeicultura e as Caieiras⁷, foram desenvolvidas outras atividades de importância secundária, como a produção de leite, queijos e mel. Após a decadência da cafeicultura e das Caieiras, no final da década de 1930, houve uma pluralidade de atividades econômicas como as lavouras de algodão, arroz, feijão, milho e cana-de-açúcar. A população

⁷ “Caieiras” foi o nome dado a uma atividade econômica significativa, desenvolvida em Ipeúna no início do século XX, e que forneceu importante sustentação às estruturas administrativas locais. As Caieiras constituíam em jazidas naturais de calcário existentes no município, das quais era extraído cal utilizado na construção civil, vendido preferencialmente em Rio Claro e Piracicaba, alguns profissionais como “viajantes” levavam esse produto a regiões mais distantes, seguindo a malha ferroviária.

Ipeunense, fruto da interação entre caboclos que ali já habitavam e imigrantes que começaram a chegar no município no final do século XIX, teriam experimentado um estado de relativo isolamento durante a primeira metade do século XX, suficiente para tornar a cidade o centro de referência para a sociabilização e identificação dos indivíduos, sendo essa outra inquietação desta pesquisa, procurar entender em um contexto inicialmente tão próspero, já que o município de Ipeúna encontrava-se inserido em uma região de grande desenvolvimento econômico, porque não acompanhou o progresso das cidades da região?

Para o segundo eixo, ainda em andamento, será analisado sua dinâmica, voltada principalmente na organização social e econômica. Com relação ao seu desenvolvimento urbano, pretende-se fazer um comparativo dos mapas físicos e viários, partindo do primeiro mapa do município datado de 1896 até o ano corrente, analisando seu crescimento, aumento da malha urbana, traçados das vias, o uso do solo com tipos de serviços, infraestrutura urbana com o intuito de entender o lado funcional da cidade, a área de estudos abrangerá tanto a parte urbana quanto a zona rural do município. Ainda no segundo eixo, será estudado como ocorreu o crescimento populacional, com análises comparativas dos censos demográficos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Com relação aos imigrantes pretende-se verificar quais foram as influências que o movimento migratório teve no modo de vida, cotidiano, fatores culturais, agricultura, pecuária, métodos construtivos, com a introdução de novos costumes aos antigos moradores que já habitavam o pequeno vilarejo. Também relacionado ao estudo da população pretende-se verificar se houve a migração da zona rural para o núcleo urbano, e quais foram os fatores que desencadearam essas mudanças. No modo rural, serão utilizados como base os estudos de Wanderley (2004) e Ferreira (2017/2019), entendendo como a presença do mundo rural tem influência nos indicadores socioeconômicos e demográficos nas pequenas cidades.

O número de imigrantes estrangeiros aumentou, efetivamente, a partir da década de 1880. Petrone (1956), em seu trabalho sobre “O homem paulista” realiza um delineamento sobre o crescimento, densidade e povoamento do Estado de São Paulo, e nos apresenta a quantidade de estrangeiros desde o início da imigração, em 1827, até 1920, quando esse contingente passou a diminuir devido às medidas restritivas contidas na Constituição Brasileira de 1934; às medidas limitadoras nos principais países de emigração (Itália e Portugal, por exemplo) e também devido à Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945).

Correa (2011) afirma que as transformações verificadas na sociedade brasileira fragmentaram a relativa homogeneidade que caracterizam até 1970-1975 as pequenas cidades, que se tornaram mais diferenciadas entre si. Em Ipeúna não foi diferente, seu traçado inicial permaneceu inalterado até meados dos anos 1960, quando ocorreu a emancipação, houveram desapropriações principalmente na parte central do município para abertura de novas ruas. Somente no final da década de 1970 a cidade começou a se expandir em áreas além do traçado inicial com implantação de novos loteamentos. Nas áreas rurais existem aglomerados de casas chamados Núcleos Rurais, como: Cabeça, Caieiras, Biri, Santo Inácio e São Lourenço, tendo também o Núcleo Urbano Lajeado Portal dos Nobres, que mesmo afastado da cidade, é considerado como área urbana.

A respeito dos moradores mais idosos, principalmente os que residem na área central que foram protagonistas dos processos de emancipação e da incipiente

industrialização do município, estes parecem estar adaptando-se ainda aos novos padrões de consumo, aos comportamentos e hábitos da vida urbana, à chegada crescente de pessoas de várias regiões para integrarem a população e ao surgimento de problemas sociais como a violência. Mas em Ipeúna, apesar dos processos de modernização e urbanização, percebe-se claramente a preservação dos traços da cultura rústica e modos tradicionais de vida, muitos moradores, principalmente os mais idosos, não buscam apenas preservar suas memórias e experiências, mas também promover a manutenção das relações pessoais, de amizade e de parentesco.

Com relação a realidade urbana nas pequenas cidades Endlich (2009) relata que é preciso compreender as dinâmicas dessas localidades em interação, em movimento, consoante à apreensão de uma realidade que considere os demais centros urbanos e os fluxos urbanos humanos existentes entre eles.

Já Wanderley (2004) destaca que para entender mais profundamente a realidade das cidades pequenas é necessário considerar, em cada caso a trama social e espacial específica e as trajetórias de desenvolvimento, que geram, simultaneamente, a dinâmica interna e externa dos pequenos municípios, ao qual enfatiza que a pesquisa sobre os mesmos parece permanecer à margem do interesse dos pesquisadores. Enfatiza que o desenvolvimento local desses pequenos municípios, deveria basear-se em dois eixos fundamentais: por um lado, uma política de desenvolvimento rural, entendida, genericamente, como a valorização das potencialidades (rurais) do município; por outro lado, a ênfase na função de intermediação, que as pequenas cidades exercem entre os espaços rurais e o sistema de cidades, propriamente dito. Através desta mediação é possível enfrentar a dupla dificuldade dos pequenos municípios: o isolamento e a precariedade social. Seguirei por essa linha para enfatizar o não desenvolvimento da cidade de Ipeúna.

Para melhor compreensão do funcionamento da vida regional das diferentes porções do espaço, Correa (2011) aponta que, através das relações estabelecidas entre as duas formas principais de organização do espaço pelo homem, a cidade e o campo, integrados num espaço que se define e se caracteriza por aspectos que lhe são próprios, procura entender sua trama social e espacial específica e as trajetórias de seu desenvolvimento, que geram, simultaneamente, a dinâmica interna e externa dos pequenos municípios.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a pesquisa ainda não está finalizada, no momento estamos concluindo a análise do primeiro eixo, onde todo o material coletado está sendo sistematizado e analisado, servindo de aporte para responder as indagações desta lacuna de tempo, ainda deverá ser complementado por materiais e pesquisas de campos que serão realizadas de acordo com o cronograma apresentado, ao qual servirão de aporte para compreender, caracterizar e analisar os dois eixos de análises.

Assim como em muitos povoados o município de Ipeúna começou a se formar em torno de uma capela, no lugar que era rota de tropeiros e mascates que cruzavam a extensa região do Morro Azul. Com as doações das terras ao patrimônio religioso a cidade começou a ser ocupada, concluindo que essas doações tenham sido um dos principais incentivos para que parte dos imigrantes

e caboclos que ali viviam permanecessem na região. O contato entre caboclo e os imigrantes resultou em uma troca cultural dinâmica, na qual os habitantes da terra incorporaram traços dos costumes dos imigrantes, e podem ser verificados na culinária, no modo de vida, no vestuário, nos novos métodos construtivos e, simultaneamente, os imigrantes foram “acaipirados” no que diz respeito ao trabalho rural e à produção para subsistência.

Acredita-se que o desenvolvimento urbano de um local se constitui a partir de uma série de fatores inerentes a este, deve-se levar em conta também seu contexto histórico, atrelado aos principais acontecimentos regionais, fatores econômicos, sociais e culturais. A partir do material obtido nas pesquisas bibliográficas, documentais, materiais iconográficos e entrevistas, será possível analisar e perceber até que ponto e de que forma todos esses fatores foram os agentes responsáveis pelo início da organização do território de Ipeúna.

Compreende-se que a região onde o município está inserido passou por profundas transformações a partir da segunda metade do século XIX. Os principais fatores que contribuíram historicamente para sua formação atual foram a doação das sesmarias, doação do patrimônio religioso, a imigração, a sucessão de diversas atividades econômicas e sociais. Fortemente vinculada e subordinada a Rio Claro, a região comportou grandes fazendas, escravos e agrupamentos de caboclos que já habitavam a região, partindo do princípio que Ipeúna nasceu das sobras de terras de uma fazenda e seu espaço foi se transformando lentamente em uma ainda pequena cidade que já contém os problemas, em menor escala, de uma cidade grande, portanto vemos claramente a transformação do espaço rural dando lugar ao urbano no decorrer do tempo.

A reunião de todos esses elementos será essencial para a reconstrução, compreensão e fundamentação de sua história que no primeiro momento será de grande importância para poder nortear os planos do desenvolvimento urbano e rural de Ipeúna, que é o objetivo deste estudo, contribuir principalmente para documentar uma história que ainda não foi escrita antes de sua emancipação, pois segundo Schaff (1991) a história é reescrita quando emergem perspectivas novas que nos permitem perceber o significado de certos acontecimentos do passado que haviam escapado à atenção dos contemporâneos para que seu futuro seja compreendido e planejado de maneira eficiente.

Analysis of urban planning in a small municipality: the case of Ipeúna, SP

ABSTRACT

This article integrates an ongoing research, whose objective is to study the process of constitution and organization of the urban core of Ipeúna-SP, intends to analyze how the division of the sesmarias occurred, from the 17th century, in the central portion of the State of São Paulo where the region formerly known as “Sertões do Morro Azul” is located, focusing on the sesmaria that originated the current locality of Ipeúna. It clarifies the process of constitution of the local religious patrimony, in the tenure regime, with the intention of indicating the beginning and the consolidation of the initial installment and its consequent urban occupation. It intends to research the land aspect and its physical consequence, the parceling and the occupation of the land, following its urban transformation, from the bibliographic investigation, in primary (original) and secondary sources, analyzing the alterations of its layout and occupation, having as main objectives to understand the rural and urban formation of this locality. It is intended to complement information seeking answers from its history, to understand the dynamics of its social and economic organization, analyzing its main growth characteristics, highlighting mainly the particularities arising from the social relations between the residents of the countryside and the city, in order to to analyze the aspects that interfered in its spatial formation, its functions, dynamics and the socio-economic meanings that occurred in the urban and rural environment of this small municipality.

KEY WORDS: Ipeúna, SP. Urban occupation. Ipeúna. Land aspect. Rural and urban formation. Small town.

REFERÊNCIAS

BOSI, E. O tempo Vivo da Memória. São Paulo, Ateliê, 2003.

BRAVO, R. S. Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

CALADO, S.dos S; FERREIRA, S.C dos R. Análise de documentos: método de recolha e análise de dados. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>, acesso em março 2019.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Cidade. São Paulo: Editora Contexto, 1992.

CARVALHO, Mara L. S. Aspectos espaciais do processo de urbanização de Ipeúna, SP. Rio Claro: Trabalho de Finalização de Graduação. Faculdade Asser, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Editora Ática, 1995.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. São Paulo: GEOUSP – Espaço e Tempo, 2011.

DEAN, Warren. Rio Claro: um sistema brasileiro de grande lavoura. 1820-1920. Rio de Janeiro: Ed.Paz e Terra, 1977.

DINIZ, Diana Maria de Faro Leal. Rio Claro e o café: desenvolvimento, apogeu e crise (1850-1900). 1973. 226 f. Tese (doutorado em História). Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Rio Claro, 1973.

ENDLICH, Ângela Maria. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Orgs.). Cidade e campo: relações e contradições. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 11- 31.

FERREIRA, Darlene Ap. de Oliveira. A organização do Espaço Agrário de Ipeúna-SP: potencial e limitações para um desenvolvimento rural e sustentável. Pesquisa em andamento. IGCE UNESP/Campus Rio Claro, 2017-2019.

FERREIRA, Monica Cristina Brunini Frandi. Análise da legislação urbanística: estudo de caso: Rio Claro,1867-1960. Segundo trabalho programado. São Paulo: FAU-USP, 2001

GARCIA, Liliana Bueno dos Reis. São João do Rio Claro. A aventura da Colonização. Tese de Livre Docência apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro: IGCE/UNESP, 2001.

GHIRARDELLO, N. A formação dos patrimônios religiosos no processo de expansão urbana paulista. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2019. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ipeuna/panorama> > acesso em 27.10.2019.

KOSSOY, B. Realidade e ficções na trama fotográfica. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000.

MACHADO, Hélia Maria de Fátima. Uma História para Ipeúna. Dissertação (Mestrado). Rio Claro: UNESP, Geografia, 2004.

MARX, Murilo. Cidade no Brasil terra de quem? São Paulo: Editora Nobel S.A./EDUSP, 1991

MONBEIG, Pierre. Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo. São Paulo: HUCITEC, 1984.

PETRONE, Pasquale. O Homem Paulista. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 23, p. 40-77, jul. 1956.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos Oraís: do “indizível” ao “dizível”. In: Simson, Olga de Moraes von. Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.

SÃO JOÃO BATISTA DO RIO CLARO [Município] Código de Posturas de 1893. Tipografia Conrado Krettilis.

SÃO JOÃO BATISTA DO RIO CLARO [Município] Livro de Atas da Câmara Municipal, no. 1, de 1845 a 1851.

SCHAFF, A. História e historiografia. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1970.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. Urbanização e ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural e estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco disponível em www.nead.org.br/index.php?acao=biblioteca&publicacaoID=224, acesso em 06/03/2019.

Recebido: 13 jul. 2020.

Aprovado: 23 ago. 2020.

DOI: 10.3895/rbpd.v9n4.13006

Como citar: CARVALHO, M. L. S.; FERREIRA, D. A. O. Análise do planejamento urbano de um pequeno município: o caso de Ipeúna, SP. **R. bras. Planej. Desenv.** Curitiba, v. 9, n. 4, p. 616-635, Edição Especial V Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento, out. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbpd>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Mara Lígia Scotton de Carvalho

Av. 24 A, 1515 - Bela Vista, Rio Claro - SP

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

